



Discípulos em crescimento

12

O que é um
discípulo?

20

Vivendo como
um discípulo

32

A alegria de ser
um discípulo



3⁺Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **José Lagoa**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio / Types and Symbols**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA **Types and Symbols**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SERVIR, S. A.**

DIRETOR-GERAL **António Carvalho**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora ServVir, S. A..

setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
28	29	30	31	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	1

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

3 DIA DA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

10 ENCONTROS DE MORDOMIA

11 DIA NACIONAL DE ORAÇÃO DAS FAMÍLIAS

17 DIA DO DESBRAVADOR

24 DIA DOS AMIGOS DA ESCOLA SABATINA

25 DIA NACIONAL DO VOLUNTARIADO DA ADRA

25 e 26 ORAÇÃO 5.6 / 6.7 (ZOOM)

30/9-3/10 ENCONTRO DOS 60+

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

29/9-2/10 ASSOCIAÇÃO DA MOLDÁVIA (ROU)

5-9 CASA DE REPOUSO DE FRIEDENSAU (NGU)

12-16 UNIÃO SUÍÇA (SWU)

19-23 FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ASD NA ALEMANHA (EUD)

26-30 PUBLICADORA SERVIR (PTU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[12] SEGUNDA-FEIRA

[26] SEGUNDA-FEIRA

outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
25	26	27	28	29	30	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	1	2	3	4	5

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

1 DIA DE JEJUM E ORAÇÃO

1 e 2 JORNADAS INTER-REGIONAIS

8 DIA DO PASTOR / CONVENÇÃO ASI PORTUGAL

15 DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA

15-22 CAMPANHA DE EVANGELISMO LEIGO

22 DIA DA CRIAÇÃO

29 SÁBADO DA CRIANÇA

29 e 30 ENCONTRO DE LÍDERES JA

31 ORAÇÃO 5.6 / 6.7 (ZOOM)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

3-7 CONSELHO ANUAL DA CONFÉRENCIA GERAL

10-14 ASSOCIAÇÃO DO SUL DA FRANÇA (FBU)

17-21 UNIÃO PORTUGUESA (PTU)

24-28 CASA PUBLICADORA ROMENA (ROU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[10] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[23] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

**MENSAGEM DO PRESIDENTE
DA IGREJA ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA MUNDIAL**

Semana de oração
2022: Introdução

05

**MENSAGEM DO TESOUREIRO
DA DIVISÃO INTER-EUROPEIA**

Gratidão em
tempos turbulentos



07

PRIMEIRO SÁBADO

Eu vou fazer discípulos:
O discipulado e a
missão da Igreja

Ted N. C. Wilson

12

DOMINGO

O que é um discípulo?

Glenn Townend

16

SEGUNDA-FEIRA

Crescer como
discípulos de Jesus:
Experimentar a Sua
presença

S. Joseph Kidder

20

TERÇA-FEIRA

Vivendo como um
discípulo

Joel Okindoh

23

QUARTA-FEIRA

Fazer discípulos: Um
chamado profundo

Tara Vincross

28

QUINTA-FEIRA

O custo de ser
um discípulo

Anna Galeniece



32

SEXTA-FEIRA

A alegria de ser
um discípulo

Dwain N. Esmond

36

SEGUNDO SÁBADO

A prova do verdadeiro
discipulado

Ellen G. White

A Revista Adventista Especial da Semana de Oração encontra-se
disponível no site oficial da Revista Adventista, no link
<https://www.revistaadventista.pt/edicao-setembro-2022/>





MENSAGEM DO PRESIDENTE DA IASD MUNDIAL

Ted N. C. Wilson é o Presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia espalhada pelo mundo. Artigos e comentários adicionais estão disponíveis a partir do escritório do Presidente no *Twitter*: @pastortedwilson e no *Facebook*: @Pastor Ted Wilson.

Semana de Oração de 2022: Introdução

Há cerca de 2000 anos, Jesus fez o seguinte convite – “Vinde após mim, e vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:19) – a um pequeno grupo de pescadores numa praia do lago da Galileia. “Eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no” (Mateus 4:22). Ao passarem tempo com Jesus, a vida deles foi transformada para sempre.

Hoje, Jesus ainda chama pessoas para serem suas discípulas. Ser discípulo começa ao seguirmos Jesus – passar tempo com Ele através do estudo da Bíblia e da oração, seguindo-O para onde Ele nos leva. Através das páginas das Escrituras, também podemos sentar-nos aos pés de Jesus e escutarmos os Seus ensinamentos. Nós observamos quando Ele cura os cegos e os mancos. Vemos o Seu zelo ao purificar o templo e observamos a Sua ternura ao abençoar as crianças. Vemos quando Ele revela amor pelos Seus inimigos e concede orientação aos Seus amigos. Como

os antigos discípulos, recebemos em privado a Sua profunda instrução. Observamos, admirados, as cenas finais da Sua vida terrestre. Regozijando-nos com a Sua ressurreição, podemos também caminhar com os discípulos que se dirigiam a Emaús, à medida que Jesus “começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras” (Lucas 24:27).

Quando tivermos “estado com Jesus” (veja Atos 4:13), estaremos, então, prontos a aceitar o Seu chamado: “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos” (Mateus 28:19 e 20).

Eu convido-o a passar um tempo especial com Jesus durante esta Semana de Oração, enquanto consideramos cuidadosamente o que significa segui-l’O.



MENSAGEM DO TESOUREIRO DA DIVISÃO INTER-EUROPEIA

Norbert Zens é o Tesoureiro, o Diretor do Departamento dos Ministérios das Publicações e o Diretor dos Serviços Fiduciários e de Doação Planeada da Divisão Inter-Europeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Gratidão em tempos turbulentos

Os últimos anos têm exigido muito de todos nós e o mundo em que vivemos mudou muito: Depois de mais de dois anos de pandemia, somos agora confrontados, em primeira mão, com uma guerra na Europa. No entanto, enquanto Adventistas, somos recordados das palavras de Jesus em Lucas 21:28: “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima, e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.”

Que privilégio é saber que temos um Deus amorável que está acima das turbulências destes tempos. Um Deus que demonstrou o Seu amor ao Se oferecer a nós. Ellen G. White expressou esta verdade do seguinte modo: “Quão grande foi a dádiva de Deus ao homem, e como Lhe aprouve fazê-la! Com liberalidade que jamais poderá ser excedida, Ele deu, para salvar os rebeldes filhos dos homens e fazer-lhes ver o Seu propósito e discernir o Seu amor” (*Conselhos sobre Mordomia*, CPB, p. 11). Refletirmos juntos sobre os propósitos de Deus, maravilhar-nos juntos com as ações de Deus na nossa vida e na vida de outros, enriquece a nossa comunidade e traz uma grande bênção, bem como um sentimento de gratidão.

Podemos expressar esta gratidão na oração comum, cantando juntos e, também, oferecendo uma oferta especial de ação de graças. Mesmo antes de Moisés descrever as regras para a oferta pelo pecado no livro de Levítico, ele dá instruções para os holocaustos, as ofertas de cereais e as ofertas de ação de graças. Estas últimas eram ofertas voluntárias. Aqui, o crente deveria determinar por si mesmo se o seu sacrifício deveria ser feito e, se assim fosse, que tipo de sacrifício seria. Estes sacrifícios eram a expressão da sua devoção e da sua gratidão a Deus. Parece ser importante para Deus que a nossa relação com Ele não seja primeiramente baseada numa relação de dívida, mas numa gratidão e numa devoção a Deus profundamente sentidas.

Assim, Ellen G. White prossegue a citação acima transcrita com uma pergunta muito direta: “Demonstrareis, pelas vossas dádivas e ofertas, que não considerais coisa alguma boa demais para dar Àquele que ‘deu Seu Filho unigénito’? [...] O homem que ama sinceramente Deus não se limitará a um mero serviço de lábios. Ele trará os seus dons para que obreiros possam ser enviados a semear a preciosa semente.” À primei-

ra vista, esta frase pode-nos parecer irritante ou manipuladora. À luz do que Deus tem feito por nós, ela pergunta aqui como iremos responder. Paulo usa linguagem direta semelhante na sua Segunda Epístola aos Coríntios, quando pede aos Coríntios, em II Coríntios 8:8, que se juntem à coleta de ofertas para os Irmãos de Jerusalém: “Não digo isto como quem manda, mas para provar, pela diligência dos outros, a sinceridade do vosso amor.” A questão aqui é se realmente nos importamos em expressar a nossa gratidão por tudo o que experimentámos com Deus.

O desafio missionário que enfrentamos é grande, tanto regionalmente, como globalmente. O propósito da Oferta da Semana de Oração é enviar missionários para as muitas áreas que ainda não tiveram a oportunidade de aprender a mensagem do evangelho e a mensagem sobre a iminente volta de

Jesus. Só a região do Médio Oriente incluiu uma população de cerca de 600 milhões de pessoas, dos quais apenas 6000 eram Adventistas em 2022. Embora o número de Adventistas tenha duplicado ali nos últimos dez anos, a tarefa ainda é enorme e, portanto, requer um grande compromisso de solidariedade da Igreja Adventista mundial. Em 2021, puderam ser enviadas para esta região apenas 52 famílias missionárias. O trabalho missionário em muitas áreas da África e da Índia também dependem da solidariedade da Igreja mundial. “Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara” (Mateus 9:38).

Aqui gostaria de agradecer a todos vós o apoio que têm dado à missão mundial com as vossas orações e com as vossas ofertas. Servimos um grande Deus, que sempre nos oferece dádivas abundantes!

[65,70€ PACK]




COLEÇÃO
Folhas de Outono



LIGUE 21 962 62 00 | LIVRARIA DA SUA IGREJA | COMPRE ONLINE WWW.PSERVIR.PT

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais  facebook.com/PSerVir  instagram.com/PSerVir



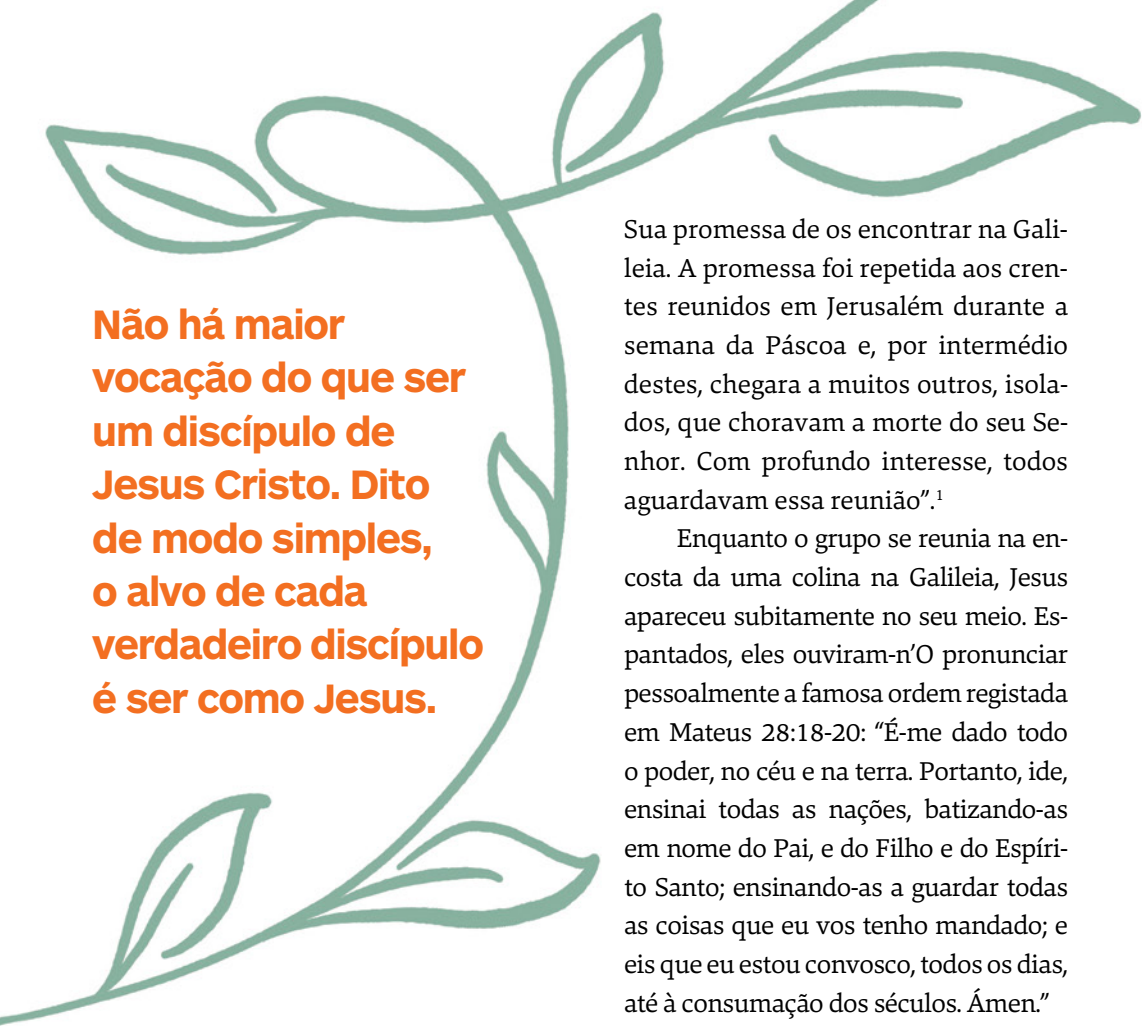
Eu vou fazer discípulos

O discipulado
e a missão
da Igreja



TED N. C. WILSON

PRESIDENTE DA
CONFERÊNCIA GERAL
DA IGREJA ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA



Não há maior vocação do que ser um discípulo de Jesus Cristo. Dito de modo simples, o alvo de cada verdadeiro discípulo é ser como Jesus.

Há quase 2000 anos, na primavera, na encosta de uma colina da Galileia, o Cristo ressurreto encontrou-Se com os Seus discípulos, bem como com centenas dos Seus seguidores, para lhes comunicar instrução importante sobre o modo de levar avante a missão, que Ele tinha começado, de alcançar almas para o Reino dos Céus. Para muitos deles, esta seria a única oportunidade que teriam de ver e ouvir diretamente o seu Senhor ressurreto.

“Para esta reunião”, é-nos dito, “o próprio Jesus, antes da Sua morte, designara o tempo e o lugar. O anjo, no sepulcro, relembra aos discípulos a

Sua promessa de os encontrar na Galileia. A promessa foi repetida aos crentes reunidos em Jerusalém durante a semana da Páscoa e, por intermédio destes, chegara a muitos outros, isolados, que choravam a morte do seu Senhor. Com profundo interesse, todos aguardavam essa reunião”.¹

Enquanto o grupo se reunia na encosta da uma colina na Galileia, Jesus apareceu subitamente no seu meio. Espantados, eles ouviram-n’O pronunciar pessoalmente a famosa ordem registada em Mateus 28:18-20: “É-me dado todo o poder, no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos. Ámen.”

O INÍCIO DA MISSÃO DA IGREJA

Cerca de três anos antes, ocorreu outro acontecimento importante na encosta de uma colina da Galileia. A mensageira inspirada diz-nos que “foi por ocasião da ordenação dos doze que foram dados os primeiros passos na organização da Igreja que, depois da partida de Cristo, devia levar avante a Sua obra na Terra. A respeito desta ordenação, diz o relato: ‘E subiu ao monte e chamou para Si os que Ele quis: e vieram a Ele. E nomeou doze para que estivessem com Ele e os mandasse a pregar.’ Mar. 3:13 e 14”.²

Estes doze discípulos tiveram o privilégio de seguir diariamente Jesus,

de ouvir os Seus ensinamentos, de O ver em ação, de aprender com o Seu exemplo. “Durante três anos e meio os discípulos estiveram sob a direção do maior Professor que o mundo já conheceu. Através da convivência e do contacto pessoal, Cristo preparou-os para o Seu serviço. Andavam ao Seu lado, diariamente [...]. Não mandava os discípulos fazerem isto ou aquilo, mas dizia: ‘Segue-Me’.”³

Os discípulos deveriam então ir como testemunhas de Cristo, declarando o que tinham visto e ouvido no convívio com Ele. Eles deveriam formar e educar outros, enviando-os para partilharem a mensagem do evangelho. E para assim fazerem, eles receberam o poder do Espírito Santo.

UM CHAMADO PARA TODOS OS CRENTES

E agora, mais uma vez na encosta de uma colina, o Cristo ressurreto estava a comunicar a comissão evangélica, não apenas àqueles que Ele tinha designado para serem líderes da Sua Igreja,⁴ mas a todos os crentes de todas as proveniências.

Elevando o olhar deles em direção ao Céu, Cristo declarou que a Sua obra na Terra tinha sido cumprida e que Ele regressava para junto do Seu Pai no Céu. Assegurando os Seus seguidores de que “é-me dado todo o poder, no céu e na terra”, Ele articulou a missão da Sua Igreja, esboçada através da lente do discipulado, como sendo batizar as nações no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, “ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:20).

Não há maior vocação do que ser um discípulo de Jesus Cristo. Dito de modo simples, o alvo de cada verdadeiro discípulo é ser como Jesus. “O discípulo não é superior ao seu mestre, mas, todo o que for perfeito será como o seu mestre”, disse Jesus no Seu Sermão da Montanha (Lucas 6:40).

E este chamado ao discipulado, esta missão da Igreja, é muito amplo – abrange todas as nações. Embora esta deva ter sido uma revelação surpreendente para as centenas de seguidores sentados naquela encosta de montanha na Galileia, Jesus já tinha mostrado, quando estava na Terra, que o evangelho não era apenas para os Judeus. Ele tinha ministrado a Samaritanos, a Romanos e a outros gentios, como a mulher sirofenícia e os Gregos que O tinham procurado durante uma festa judaica.

UMA OBRA SAGRADA

Depois de receber a comissão de Cristo, os Seus seguidores trataram de testemunhar, primeiro, aos que estavam mais próximos – familiares, amigos, vizinhos – expandindo os seus esforços em direção ao exterior. Uma dessas discípulas dedicadas foi Tabita, também conhecida como Dorcas.

“Ela tinha sido uma digna discípula de Jesus Cristo e a sua vida tinha sido caracterizada por atos de caridade e de bondade para com os pobres e os aflitos, e por zelo na causa da verdade. A sua morte foi uma grande perda; a Igreja nascente não podia passar sem os seus nobres esforços.”⁵ O seu discipulado jogou um papel tão vital na missão da Igreja primitiva que, quando

ela morreu, Deus operou um milagre, mediante o apóstolo Pedro, ao restaurar-lhe a vida (veja Atos 9:36-42).

À medida que a Igreja continuava a crescer, os seguidores de Cristo começaram a perceber exatamente quão amplo era o seu chamado, como Paulo revelou quando se dirigiu aos homens de Atenas na Colina de Marte: “E, de um só, fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação; para que buscassem ao Senhor, se, porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós” (Atos 17:26 e 27).

Ao longo das eras, Deus tem estado a guiar a Sua Igreja enquanto a Sua mensagem tem sido levada de discípulo a discípulo, por vezes com o preço da própria vida, fazendo eles discípulos mediante o ensino da Palavra de Deus, batizando-os no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e orientando-os como Jesus fez.

O NOSSO PRIVILÉGIO

Hoje, que privilégio é o nosso de participarmos nesta Grande Comissão e no alto clamor final dirigido ao mundo, partilhando o evangelho eterno no contexto das mensagens dos três anjos de Apocalipse 14! Ellen G. White liga a Grande Comissão com as mensagens dos três anos de um modo claro e poderoso: “Em sentido especial foram os Adventistas do Sétimo Dia postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravi-

lhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção.

“As mais solenes verdades já confiadas a mortais nos foram dadas para as proclamarmos ao mundo. A proclamação dessas verdades deve ser a nossa obra. O mundo precisa de ser advertido e o povo de Deus deve ser fiel à missão que lhe foi confiada.

“Devemos ser consagrados conduzidos através dos quais a vida celestial flua para outros. O Espírito Santo deve animar e encher toda a Igreja, purificando e unindo os corações. Os que foram sepultados com Cristo no batismo devem erguer-se para novidade de vida, dando uma demonstração viva da vida de Cristo. Sobre nós está colocado um sagrado encargo. [...] Fomos consagrados para a obra de tornar conhecido o evangelho da salvação. A perfeição celestial deve ser o nosso poder.”⁶

FAZER DISCÍPULOS:

UM PROCESSO

Fazer discípulos é um processo. É mais do que apresentar uma série de conferências evangelísticas, por mais importantes que estas sejam. É mais do que alimentar os sem-abrigo, limpar o nosso bairro, organizar uma expo-saúde ou dar estudos bíblicos, por mais importantes que estas atividades possam ser.

O primeiro passo no processo do discipulado é tornarmo-nos discípu-

los. “Devemos estudar o Padrão e tornarmos-nos como Jesus, que era manso e humilde de coração, puro e incontaminado.”⁷ Fazemos isto passando tempo com Ele cada dia – estudando a Sua Palavra, contemplando o significado desta, comungando com Ele através da oração e, pelo Seu poder, rendendo tudo a Ele e obedecendo aos Seus mandamentos. A graça de Cristo é um poder transformador, fazendo que passemos de ouvintes a praticantes da Palavra de Deus.

O passo seguinte, como está revelado na vida dos primeiros discípulos, é partilhar com outros aquilo que nós experimentámos – o que vimos e ouvimos na nossa caminhada com Jesus, convidando-os: “Provai e vede que o Senhor é bom” (Salmos 34:8). E logo que eles Lhe tenham entregado a sua vida pelo batismo, estes novos crentes na fé necessitam ainda de serem discipulados por um mentor que seja um discípulo mais experiente na fé.

Um excelente recurso que esboça todo o processo de discipulado e de orientação por um mentor foi produzido pelo Departamento da Escola Sabatina e dos Ministérios Pessoais da Conferência Geral. Intitulado *Manual do Discipulado: Um Recurso para Membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (disponível em 30 línguas!), este livro prático e sucinto será uma tremenda bênção tanto para os membros veteranos com para os novos membros.

Tal como acontecia nos tempos do Novo Testamento, levar a efeito a missão da Igreja envolve toda a gente – não apenas os Pastores, os evangelis-

tas e outros líderes. Deus convida-nos a todos, mediante o Seu poder, para que nos tornemos discípulos de Cristo e, depois, para que saíamos e façamos discípulos para Ele. Jesus está prestes a voltar. Envolve-se!

1
Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, Sabugo: Publicadora SerVir, [s.d.], pp. 747 e 748.

2
Ellen G. White, *Actos dos Apóstolos*, Sabugo: Publicadora SerVir, [s.d.], p. 15.

3
Ibidem.

4
Idem, pp. 15 e 16.

5
Ellen G. White, *The Spirit of Prophecy*,

Battle Creek, Mich.: Seventh-day Adventist Publishing Association, 1878, vol. III, p. 323.

6
Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, [s.d.], vol. IX, pp. 19 e 20.

7
Ellen G. White, em *Signs of the Times*, 20 de abril de 1891.

Ted N. C. Wilson é o Presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Artigos e comentários adicionais estão disponíveis a partir do escritório do Presidente no *Twitter*: @pastortedwilson; e no *Facebook*: @Pastor Ted Wilson.

Perguntas para Reflexão:

1. Como posso priorizar tempo pessoal com Cristo, de modo a estar familiarizado com a Sua voz e com a Sua instrução para a minha vida?
2. Você é mais parecido com Dorcas, com os seus silenciosos atos de serviço, ou com Paulo, com a sua partilha ousada dos princípios da verdade?
3. Há alguém na sua igreja local de quem se possa aproximar, de modo a prover-lhe apoio e alimento espiritual na respetiva caminhada com Cristo?



GLENN TOWNEND

PRESIDENTE DA DIVISÃO SUL DO PACÍFICO
DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

O que é um discípulo?

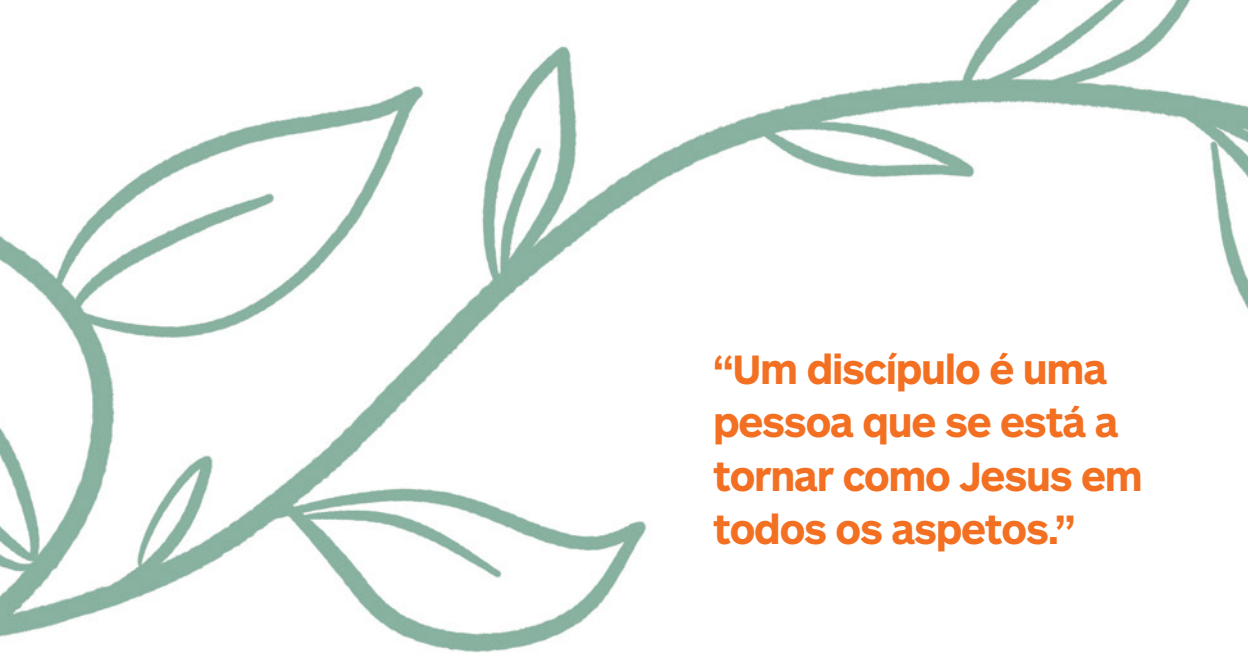


O Evangelho de Marcos registra esta história bem conhecida, mas única: “E chegou a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego, e rogaram-lhe que lhe tocasse. E, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia; e, cuspido-lhe nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa. E, levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens; pois os vejo como árvores que andam. Depois, tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e ele, olhando firmemente, ficou restabelecido, e já via ao longe, e distintamente, a todos” (Marcos 8:22-25, *ARC*).

Em todos os outros relatos de cura, Jesus cura com um toque ou com uma ordem. Por que razão foram ne-

cessárias duas interações antes deste homem ser curado?

Considere a sequência das histórias em Marcos 8. Antes desta narrativa, Jesus tinha alimentado miraculosamente 4000 homens; no entanto, os Fariseus ainda queriam um sinal. Em resposta, Jesus avisou os Seus discípulos sobre o “fermento” dos Fariseus, referindo-se simbolicamente à sua falta de fé (Marcos 8:1-21, *ARC*). Em seguida, após restaurar a vista do homem cego, Jesus colocou aos discípulos a suprema questão de fé: “Mas vós, quem dizeis que eu sou?” (Marcos 8:29, *ARC*.) Assim, o contexto da história é a fé. Note que foram outros que trouxeram o cego a Jesus. Foram estas pessoas, não o cego, que tiveram fé em Jesus.



“Um discípulo é uma pessoa que se está a tornar como Jesus em todos os aspetos.”

Quando era um miúdo de dez anos, fiquei cego por um curto espaço de tempo, após observar atentamente uma soldadura, apesar de me ter sido dito para não o fazer. Eu acordei na manhã seguinte e não era capaz de ver – foi assustador. Fiquei dependente da minha família para me alimentar, lavar, vestir e orientar. Tinha que confiar neles para que fossem os meus olhos.

Do mesmo modo, quando Jesus levou o cego pela mão e o conduziu para fora da aldeia, o cego começou a confiar em Jesus para que Ele fosse os seus olhos. Quando Jesus cuspiu nos olhos do homem e perguntou: “Vês alguma coisa?”, o homem respondeu: “Vejo homens; parecem árvores que caminham.” A sua fé em Jesus aumentou. Finalmente, quando Jesus colocou as Suas mãos nos olhos no homem e ele passou a ver claramente, a sua fé em Jesus como pessoa, médico e modificador de vidas tornou-se total. Através deste processo de desenvolvimento de confiança, Jesus tomou um

homem com pouca ou nenhuma fé e conduziu-o até à confiança e à fé, restaurando assim a vida dele.

APRENDENDO A SER DISCÍPULO

É assim que Jesus trabalha com cada um de nós. Ele sabe onde nos encontramos na nossa viagem de fé pessoal; mesmo se temos apenas uma fé pequena, mas estamos dispostos a prosseguir, Jesus pode conduzir-nos e pode dar-nos as provas certas para desenvolvermos confiança e fé n’Ele, tendo em vista a restauração da nossa vida. Isto é o que significa ser um discípulo de Jesus. A palavra traduzida por “discípulo” no Novo Testamento é “*mathetes*”, que deriva do verbo grego “aprender”. Assim, um discípulo de Jesus é uma pessoa que está a aprender a desenvolver confiança e fé n’Ele, e está no processo de ser restaurado por Ele.

Este foi o processo que seguiram os 12 discípulos especiais de Jesus. Jesus escolheu-os para que estivessem com Ele e, depois, para os enviar em

missão (Marcos 3:13-15). Ao passarem tempo “com Jesus”, eles aprenderam a confiar n’Ele. Eles viram como Ele se relacionava com os outros com dignidade, compaixão e verdade – crianças, estrangeiros, leprosos, Escribas, mulheres, aqueles que procuravam auxílio e aqueles que Lhe desejavam fazer mal. Depois do seu tempo passado “com Jesus”, eles foram “enviados” para fazer o que Jesus fazia e para intervir na vida de outros, curando relações, doenças, deficiências e morte.

Eles deveriam ensinar o perdão, a abnegação e uma mudança de coração interna, em lugar de simples obediência externa a regras. Eles, como Jesus, deveriam ministrar e liderar com um coração orientado para o serviço e não para o ego, focando-se no valor e no potencial inerentes de cada pessoa. Em último caso, por causa da orientação de Jesus como mentor, todos estes discípulos, menos um, se tornaram líderes de um movimento de multiplicação de discípulos.

O DISCIPULADO PESSOAL É UM PROCESSO

O processo de discipulado é basicamente o mesmo para nós, hoje. Ao passarmos intencionalmente tempo “com Jesus” – através de hábitos intencionais de ler e refletir sobre as Escrituras, de falar com Deus e de O ouvir, de passar tempo na Natureza, de repousar no Sábado, de cultivar a gratidão... estamos a formar hábitos de refletir, crer e fazer aquilo que desenvolve confiança e fé em Jesus. À medida que a nossa relação com Jesus cresce e nós internalizamos que Deus é

amor, aprendemos a amar Deus, os outros e nós mesmos (Marcos 12:30-33). Como escreve Ellen G. White: “É privilégio vosso crescer sempre na graça, avançando no conhecimento e no amor de Deus, se mantiverdes com Cristo a agradável comunhão que é vosso privilégio fruir.”¹

Tal como aconteceu com os doze discípulos originais, o nosso tempo passado “com Jesus” resulta em sermos transformados à Sua semelhança. Mas embora esta obra da graça de Deus possa não estar completa, também nós somos “enviados” para refletir o caráter de Jesus com empatia, veracidade e coragem. Vivemos para Jesus no lar, na escola, no emprego e na comunidade, de modo a trazer a mudança.

A seguinte história da Papua Nova Guiné ilustra este processo. Dois anciãos da igreja da cidade de Madang observaram que o grupo de jovens formados na escola secundária e desempregados estava a crescer, havendo

**Eles, como Jesus,
deveriam ministrar
e liderar com um
coração orientado
para o serviço e
não para o ego,
focando-se
no valor e no
potencial inerentes
de cada pessoa.**

um aumento da criminalidade na área. Eles decidiram prover estes “rapazes da rua de Madang” com alimentos uma vez por semana. A igreja uniu-se neste projeto, providenciando não apenas alimentos, mas também cuidados. Após um curto espaço de tempo, perguntaram aos rapazes se queriam aderir a um grupo de estudo da Bíblia. Forneceram os Evangelhos de Marcos e de Lucas, bem como o Livro de Atos, para os rapazes lerem, acompanhados por alguns questionários com perguntas para promover a autodescoberta. Com o passar do tempo, estas interações levaram a uma maior compaixão e visão por parte das pessoas da igreja, a menos crime na cidade e à conversão de alguns rapazes da rua em discípulos de Jesus.

CONCLUSÃO

A Divisão do Pacífico Sul tem um mantra: “Um discípulo é uma pessoa que se está a tornar como Jesus em todos os aspetos” (baseado em Efésios 4:15). Nós reconhecemos que os discípulos de Jesus são, todos eles, uma obra em progressão, porque tornarmo-nos como Ele é uma meta “que não pode ser completada nesta vida, mas que continuará na vida vindoura”.² Alguns são constantemente desafiados por questões ligadas à paciência, ao dízimo, ao uso da linguagem, à alimentação saudável, à atitude... No entanto, não devemos julgar-nos mutuamente; em vez disso, devemos amar-nos, encorajar-nos e edificar-nos mutuamente (I Tessalonicenses 5:11), de modo a nos tornarmos discípulos de Jesus que fazem outros discípulos.

Devemos amar-nos, encorajar-nos e edificar-nos mutuamente, de modo a nos tornarmos discípulos de Jesus que fazem outros discípulos.

1

Ellen G. White, A *Maravilhosa Graça de Deus* – MM, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, [s.d.], p. 294.

2

Ellen G. White, *Educação*, Sabugo: Publicadora SerVir, [s.d.], p. 14.

Glenn Townend é o Presidente da Divisão Sul do Pacífico da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que tem a sua base em Sydney, na Austrália.

Perguntas para Reflexão:

1. Descreva uma experiência na sua vida em que Jesus o ajudou a desenvolver maior confiança e maior fé n'Ele. Que hábitos devocionais o tem especialmente ajudado a estar “com Jesus”?
2. Que hábitos devocionais acha serem mais desafiantes? Porquê?
3. Do que gosta mais na missão de seguir Jesus? Como é que os outros podem saber que segue Jesus?
4. Já experimentou ser “enviado” – no seu lar, na sua escola, no seu emprego, na sua comunidade – para abençoar outros?

Aprendemos com as Escrituras que é essencial crescer em Jesus. Isto acontece através da leitura da Bíblia, da oração, da adoração e do louvor a Deus, da comunhão com os crentes, da missionação do mundo através do ministério e da evangelização, e da prática da presença de Deus (Atos 2:42-47; 4:32-36).

A PROMESSA MAIS FREQUENTE DE DEUS

Por todo o Antigo e o Novo Testamentos, Deus diz repetidamente: “Estou

contigo.” Esta é a Sua promessa mais frequente. No começo, Ele estava com Adão e Eva no Jardim do Éden (Gênesis 2:4-3:24). Ele deu-nos o Sábado semanal porque queria passar um dia inteiro exclusivamente connosco (Gênesis 2:1-3). Mesmo depois da Queda, Ele instruiu Israel para que Lhe construísse um santuário como símbolo da Sua presença junto do povo (Êxodo 25:8).

A maior realidade da presença de Deus connosco é Jesus. Mesmo o Seu nome, Emanuel, proclama que Ele é Deus connosco (Mateus 1:23; Isaías 7:14). Antes de Ele ascender ao Céu,

Crescer como discípulos de Jesus

Experimentar a Sua presença





S. JOSEPH KIDDER

PROFESSOR DE TEOLOGIA PASTORAL E DISCIPULADO
NO SEMINÁRIO TEOLÓGICO ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Jesus prometeu que estaria sempre connosco, mesmo até ao fim dos tempos (Mateus 28:30). Ele deu-nos o Espírito Santo para habitar connosco, e em nós, para sempre (João 14:16 e 17). O clímax das Eras é estarmos com Jesus para sempre, quando Ele vier pela segunda vez (Apocalipse 21:3).

Deus está connosco sempre. Podemos não sentir a Sua presença, mas isso não a torna menos real. “O Senhor, pois, é aquele que vai diante de ti: ele será contigo, não te deixará, nem te desampará” (Deuterónimo 31:8, ARC). Esta é a promessa de Deus para nós, hoje.

O que significa experimentar a presença de Deus junto de nós?

1. SOMOS AMADOS

Num recente voo de Houston para Chicago, sentei-me ao lado de um executivo de uma empresa de tecnologia de informação. Ele voava por todo o mundo e frequentemente estava longe do seu lar. Sentia muito a falta da sua família e tinha um número de te-

lefone exclusivamente dedicado para o uso dela. Normalmente, as chamadas telefónicas dirigidas a ele eram filtradas, mas os membros da sua família podiam telefonar-lhe a qualquer momento e sabiam que ele atenderia. “Não há vozes mais doces para mim do que a da minha mulher e as dos meus filhos”, disse-me ele. “Eu pararei tudo o que estiver a fazer para atender o telefone e conectar-me com eles.”

A nossa conversa lembrou-me que eu também tenho uma linha telefónica direta com o meu Pai celestial. “Perto está o Senhor de todos os que o invocam” (Salmo 145:18). Ele nunca sente que estou a interrompê-lo quando me dirijo a Ele em oração. Quando estou doente ou desencorajado, Ele dirige-Se a mim para me confortar ou dirige outros para me confortarem por Ele. Quando estou entusiasmado, posso dirigir-me a Ele. Tenho uma ligação pessoal com Deus.

Para Ellen G. White, a realidade suprema do amor de Deus é a Sua pre-

Deus está connosco sempre. Podemos não sentir a Sua presença, mas isso não a torna menos real.

sença junto de nós. “Desde que Cristo veio habitar entre nós, sabemos que Deus está relacionado com as nossas provações e Se compadece das nossas dores. Todo o filho e toda a filha de Adão pode compreender que o nosso Criador é o amigo dos pecadores. Pois em toda a doutrina de graça, toda a promessa de alegria, todo o ato de amor, toda a atração divina apresentada na vida do Salvador na Terra, vemos ‘Deus conosco’.”¹

2. NUNCA ESTAMOS SÓS

A presença de Deus manifesta-se seja qual for a forma em que necessitemos dela. Para o órfão, Ele é o Pai eterno (Isaías 9:6). Para o recém-nascido, Ele é a Mãe compassiva (Isaías 49:15). Para o solitário, Ele é o Companheiro onnipotente que está sempre conosco (Salmo 68:6; 69:33). Para o doente, para o abandonado, para os que caminham pelo vale da sombra da morte, Ele promete: “Estarei contigo” (Isaías 43:2).

Um dos mais entusiasmantes aspectos da presença de Deus é a alegria que ela traz. “Na tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente” (Salmo 16:11, ARC). Eu sei que, não importa aquilo que eu estou a experimentar, não importa onde estou, Deus está sempre

A presença de Deus manifesta-se seja qual for a forma em que necessitemos dela.



comigo, ajudando-me a encarar a vida com confiança e esperança.

3. TORNANDO A PRESENÇA DE DEUS UMA REALIDADE NA TUA VIDA

Deus está constantemente a procurar revelar-Se a nós em cada aspeto da nossa vida. Ele insta conosco para que O busquemos de todo o coração. Ele diz-nos, como em Jeremias 29:12-14 (ARC): “Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração. E serei achado de vós, diz o Senhor.” Nota que há duas condições: *invocar e buscar*.

4. INVOCA-ME

Distanciamo-nos de Deus quando estamos distraídos com coisas como compromissos de trabalho e um estilo de vida ocupado. O problema não está do Seu lado – está do nosso. Podemos professar crer na proximidade

Fale com Ele todos os dias sobre as questões que surgem na sua vida. Partilhe a sua vida com Ele. Deixe que Ele o guie e o abençoe.

de Deus, mas não vivermos realmente assegurados dessa proximidade. Fale com Ele todos os dias sobre as questões que surgem na sua vida. Partilhe a sua vida com Ele. Deixe que Ele o guie e o abençoe.

Há algumas semanas, estava com dificuldade em adormecer. Uma situação frustrante repetia-se continuamente na minha mente. Inquieto, levantei-me e tentei ver um pouco de televisão, mas ouvia uma voz persistente que me dizia suavemente: “Invoca-Me”. Abri a minha Bíblia em Atos 2:25 e 26 (ARC): “Sempre via diante de mim o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja comovido; por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e ainda a minha carne há-de repousar em esperança.” Uma sensação de paz e de calma veio sobre mim. Eu levei a situação a Deus em oração. A Sua presença trouxe-me alegria e esperança (Atos 2:28) e em breve estava a dormir.

5. BUSCA-ME

Devemos buscar Deus diligentemente todos os dias. Se eu visse a minha

mulher ou quisesse passar tempo com ela apenas por algumas semanas, não teríamos um casamento por aí além. Eu quero que a minha mulher saiba que estou a pensar nela. Eu agendo intencionalmente tempo para estarmos juntos. Embora já estejamos casados há mais de quarenta anos, ainda fico entusiasmado por estar junto dela e por saber mais sobre ela. Do mesmo modo, devemos ser intencionais quanto a buscar Deus. Quando colocamos de lado as nossas distrações e tomamos tempo para buscar Deus, seremos abençoados por O conhecermos. Seremos transformados pela “virtude da sua ressurreição” (Filipenses 3:10).

Decida-se a buscar a presença de Deus todos os dias. Ele nunca está mais longe do que a distância de uma oração.

¹

Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, Sabugo: Publicadora SerVir, [s.d.], p. 13.

S. Joseph Kidder é Professor de Teologia Pastoral e Discipulado no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia, em Berrien Springs, Michigan, Estados Unidos da América.

Perguntas para Reflexão:

1. Pense num incidente em que sentiu a presença de Deus de um modo forte. O que pode fazer para ser mais intencional no reconhecimento da presença de Deus na sua vida quotidiana?

2. Mapeie os altos e baixos da sua vida. Como é que experimentou a presença de Deus em cada um deles?

Vivendo como um discípulo


Fomos chamados para viver como discípulos de Cristo no lar, no emprego, na escola, no fórum e ainda mais além. Ele é a luz do mundo (João 1:4). Se Ele vive em si, isso será evidente para aqueles que estão ao seu redor. O conhecimento que tem de Deus não pode ser ocultado. Não pode ser privado, apenas conhecido por si e por Ele. Tem de abençoar outros. “Como o seu Mestre, os seguidores de Cristo deveriam, em todas as ocasiões, ser a luz do mundo.”¹

Há algum tempo, estive presente no funeral de um ancião no Quênia. A sua esposa e os seus filhos adolescentes testemunharam sobre a vida dele de um modo que tocou cada enlutado. “No nosso casamento”, disse ela, “ele jurou amar-me e amou-me genuinamen-



JOEL OKINDOH

ASSESSOR DO PRESIDENTE DA DIVISÃO
CENTRO-ESTE AFRICANA DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA



O conhecimento que tem de Deus não pode ser ocultado. Não pode ser privado, apenas conhecido por si e por Ele. Tem de abençoar outros.

te até à sua morte”. Os filhos confirmaram a veracidade deste testemunho. Enquanto Cristão e ancião de igreja, ele exemplificou verdadeiramente o amor de Deus junto da sua esposa e dos seus filhos. Isto é viver como discípulo!

DISCÍPULOS DEFINIDOS

No inglês comum, um discípulo é o seguidor pessoal de um mestre. No hebreu, um discípulo é alguém que imita ativamente tanto o ensino, como a vida do seu mestre – alguém que aplica aquilo que aprendeu. A grande questão para o seguidor de Cristo é: O que faria Jesus se estivesse na minha situação? Então é isso que devo fazer (Filipenses 3:10 e 11)!

É sempre um desafio viver aquilo que declara ser! As pessoas ao seu redor querem a confirmação de que é genuíno. A Bíblia está cheia de exemplos de pessoas que viveram como discípulas genuínas de Jesus Cristo. Elas imitaram tanto os Seus ensinamentos, como a Sua vida.

Paulo encorajou os crentes: “Sede meus imitadores, como também eu de Cristo” (I Coríntios 11:1, ARC). Josué declarou perante todos os líderes de Israel: “Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram os vossos pais, que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais: porém, eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15, ARC).

UMA DIRETIVA BÍBLICA

As Escrituras apelam aos cônjuges que vivam como genuínos discípulos no lar. “Vós, maridos, amai as vossas mulheres, como, também, Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela. [...] Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como aos seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como, também, o Senhor à igreja. Porque somos membros do seu corpo” (Efésios 5:25-30, ARC).

“Semelhantemente vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que, também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte das suas mulheres sejam ganhos, sem palavra. Considerando a vossa vida casta, em temor” (I Pedro 3:1 e 2, ARC).

Se é pai ou mãe, o seu discipulado é revelado no modo como interage com os seus filhos. “E vós, pais [e mães], não provoqueis a ira aos vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor” (Efésios 6:4, ARC).

Enquanto filho ou filha, viver como discípulo requer que obedeças aos teus pais: “Vós, filhos [e filhas], sede obedientes aos vossos pais, no Senhor, porque isso é justo. Honra o teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra” (Efésios 6:1-3, ARC).

Paulo admoesta os jovens a confirmarem o seu discipulado mediante o seu carácter. “Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza” (I Timóteo 4:12, ARC).

O apóstolo Pedro desafiou os Pastores e os anciãos de igreja a viverem como genuínos discípulos: “Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou, também, presbítero com eles, [...]. Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho; e, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória” (I Pedro 5:1-4, ARC).

UMA NECESSIDADE CRÍTICA

Viver como um discípulo genuíno é crítico. Nestes últimos dias, o diabo e os seus anjos estão a trabalhar incansavelmente para manter os discípulos confortáveis num estado de mornidão. “Sabe, porém, isto; que, nos últimos dias, sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, [...].

Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (II Timóteo 3:1-5, ARC).

Como Paulo, que o vosso desejo consumidor seja conhecer Cristo e ser como Ele: “Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação das suas aflições, sendo feito conforme à sua morte; para ver se, de alguma maneira, posso chegar à ressurreição dos mortos. Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:10-14, ARC).

1

Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2021, p. 366.

Joel Okindoh é o Assessor do Presidente da Divisão Centro-Este Africana da Igreja Adventista do Sétimo Dia e vive perto de Nairóbi, no Quênia.

Perguntas para Reflexão:

1. Quando é que nos tornamos discípulos de Cristo?
2. É possível partilhar a sua luz com aqueles que estão longe de si e deixar de a partilhar com aqueles que estão perto de si?
3. Qual é o papel do Espírito Santo no discipulado?

Fazer Discípulos

Um chamado
profundo



TARA VINCROSS

PASTORA SÉNIOR DA IGREJA DE AZURE
HILLS EM GRAND TERRACE, CALIFÓRNIA

A vida cristã é uma vida baseada na prática. Um certo pregador compartilhou uma analogia que eu acho ser útil. Imagine que gostaria de ser mais saudável. Pode querer começar a exercitar-se, para ficar mais musculado ou mais flexível, pelo que se dirige ao ginásio do bairro e torna-se membro. Todas as semanas frequenta o ginásio e os responsáveis indicam-lhe um auditório onde escuta uma palestra. Eles dizem-lhe como posicionar o corpo para se levantar pesos, como realizar o melhor exercício cardiorrespiratório, como fazer alongamentos no fim para aumentar a sua amplitude de movimentos. Todas as semanas vai ao ginásio, senta-se no auditório e escuta. Depois volta para casa. Nunca é convidado para o recinto do ginásio.

Veria alguma transformação no seu corpo? Começaria a sentir-se mais forte? Não, sem dúvida. É apenas quando pratica aquilo que está a aprender que começará a ver mudanças. Não basta termos informação sobre a saúde, é necessário praticar: aquecer os músculos, alongar os membros, jogar, correr, levantar pesos – seja o que for.

A verdade é simples de perceber, mas mais difícil de colocar em prática. Seguir Jesus não tem apenas a ver com

É apenas quando pratica aquilo que está a aprender que começará a ver mudanças.

crenças – tem a ver com a prática. É a prática da nossa fé que coloca as nossas crenças em ação.

Ao olhar para os dois últimos anos da sua vida, como parecem ser os seus ritmos de vida? Até que ponto tem sido intencional na prática da sua fé? Talvez tenha estado ocupado com os miúdos enquanto estuda à distância, ao mesmo tempo que trabalha a tempo inteiro. Talvez tenha perdido alguém que era próximo. Talvez tenha estado a lidar nesta época com uma incerteza importante ou com a ansiedade.

Eu estou pronta a reconhecer aquilo por que você e eu temos passado. Deus têm-nos auxiliado fielmente, mas, ainda assim, tem sido duro. Talvez tenha perdido alguma da sua prática anterior. Não estou certa dos seus antecedentes, mas sei isto: Deus quer ir ao seu encontro precisamente onde se encontra na sua viagem.

Eu creio que Deus nos está a convidar a praticarmos o discipulado, pondo a nossa fé em ação. O nosso chamado como crentes é para que nos unamos a Deus na evangelização do mundo. Ao focarmo-nos no alvo de colocarmos a nossa fé em prática, é muito importante para nós compreendermos o que é uma abordagem holística ao discipulado.

O discipulado holístico envolve o conhecer (cabeça), ser (coração) e fazer (mãos). Nós empenhamo-nos no crescimento; depois devemos colocar isso em ação, partilhando a experiência que temos com o nosso Senhor. É isto que significa fazermos discípulos. Apocalipse 12:11 diz que nós somos vencedores pelo sangue do Cordeiro e pela palavra

Não estou certa dos seus antecedentes, mas sei isto: Deus quer ir ao seu encontro precisamente onde se encontra na sua viagem.

do nosso testemunho. A palavra do seu testemunho é um ato de fazer discípulos. Trata-se de partilhar a história de como Deus trabalhou na sua vida.

O QUE É O DISCIPULADO?

Este termo é difícil para nós porque as pessoas interpretam-no de modos diversos. Usualmente, quando alguém pronuncia a palavra “discipulado”, pretende significar uma de duas coisas: (1) a minha jornada como seguidor de Jesus, ou (2) as minhas ações que ajudam outros a crescer na sua jornada com Jesus. O discipulado, como é evidenciado nas Escrituras, inclui ambos os elementos: ser um discípulo e fazer discípulos. Jesus disse: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:19, ARC). Ser um discípulo é um processo de crescimento em Cristo que leva a vida inteira. Parte do discipulado consiste no modo como Deus usa a nossa vida para produzir outros discípulos.

Ser um discípulo é viver numa postura de aprendizagem. Este crescimento é feito em contexto de comunidade.

Tal como diz Jim Moon, Pastor da Igreja de Collegedale, no Tennessee: “Viver a comunhão com Deus e a comissão para evangelizar o mundo deve ser feito em comunidade com os outros.”

POR QUE RAZÃO DEVEMOS FALAR SOBRE DISCIPULADO?

Eu creio profundamente que a Igreja faz visível o Deus invisível. Que o povo de Deus mostra como é o amor porque Deus está incarnado naquilo que fazemos e no modo como o fazemos. Ellen G. White sublinha o trabalho especial de Deus realizado através da Igreja, quando escreve: “Fracas e defeituosa como possa parecer, a Igreja é o único objeto sobre o qual Deus concede, em sentido especial, a Sua suprema atenção. É o cenário da Sua graça, na qual Se alegra em revelar o Seu poder de transformar corações.”¹ Pense nisto: Deus demonstra a graça, o amor e o poder transformador ao mundo através de si e de mim. As suas e as minhas ações são importantes.

Eu prezo profundamente o discipulado porque o espaço que eu assumo com Deus, a comunidade que Deus alimentou na minha vida e o propósito que Deus me deu ao juntar-me à missão de Jesus são, para mim, a salvação da minha vida. Eu sou uma condiscípula consigo na viagem e partilho o mesmo lugar doloroso e esperançoso em que ocorrem a vida e o ministério.

Eu tenho sido abençoada por servir a Igreja de Azure Hills como Pastora sénior. Na minha região vivem mais de quatro milhões de pessoas, pelas quais estamos a orar para que obtenham uma ligação mais profunda com o amor salvador de Jesus. Eu sirvo com

alguns Pastores e anciãos incríveis, unindo-nos todos na missão de Deus. Enquanto discípulos, somos chamados para sermos transformados, modificados pelo poder do Espírito Santo.

Deve começar consigo mesmo. Não pode oferecer o que não está a experimentar. Como diz pungentemente Ellen G. White: “O Pastor [ou o discípulo] não pode dar aos outros aquilo que ele [...] não possui. [...] Muitos são capazes de falar sobre pontos doutrinários, mas são ignorantes sobre as lições de Cristo. Tais [homens e mulheres] não podem ser uma bênção no púlpito ou à lareira.”²

De que necessitamos para permanecermos ancorados e firmes como discípulos de Jesus? Sem isto, não será eficiente em fazer discípulos.

CHAMADO PROFUNDO

Nos últimos doze anos, tenho usado como currículo um texto que escrevi intitulado *Deep Calling: On Being and Growing Disciples (Chamado Profundo: Sobre Ser e Fazer Discípulos)*, AdventSource, 2020. Todos os anos tenho um grupo de 12 a 16 pessoas com as quais faço uma viagem através deste processo de Chamado Profundo. Estes grupos inter-geracionais têm envolvido todas as faixas etárias no processo de ser e de fazer discípulos. No

Enquanto discípulos, somos chamados para sermos transformados, modificados pelo poder do Espírito Santo.

espaço definido para se estabelecer ligação com Deus, Ele tem agido e operado de formas extraordinárias. Não se trata de se obter um certificado de frequência que se pendura numa parede e já está. Ser um discípulo e fazer discípulos é uma jornada que dura toda a vida.

Chamado Profundo é um currículo de discipulado de 12 semanas desenhado para ser implementado na comunidade. Está estruturado ao redor do processo de descobrir e de colocar em prática oito chamados de Deus: Devoção, oração, repouso, comunidade, cura, testemunho, serviço e bênção. O ato de ser discípulo não pode ser separado do ato de fazer discípulos. Se a minha vida de oração está a aprofundar-se, vai ser experimentada por todos os que estão ao meu redor pela forma como eu testemunho.

As práticas demonstradas pelos oito chamados oferecem uma estrutura que permite desenvolver a espiritualidade. Através de um amor crescente por Jesus, catalisado por tempo passado com as Escrituras, oração, serviço e bênção, a transformação está em curso. O *Chamado Profundo* utiliza tempo de ensino, companheiros espirituais, pequenos grupos, construção de comunidade, serviço com as mãos na massa e retiros – tudo tendo como alvo criar espaço para Deus operar na vida dos participantes.

FÉ EM AÇÃO

Um ancião de uma das minhas igrejas tinha sido adventista toda a sua vida. No entanto, ao prosseguir a jornada de discipulado do *Chamado Profundo*, ele descobriu que Deus o estava a chamar



Em média, os seres humanos vivem 27 350 dias. A questão é o que iremos fazer com estes dias.

para novo território. Através do seu tempo passado em oração e devoção, Deus levou-o a fazer discípulos.

Ele sempre fora uma pessoa amigável, conhecendo os seus vizinhos e ajudando-os quando podia. Mas ao passar mais tempo com aqueles que estavam ao seu redor e ao escutar mais atentamente as suas necessidades, ele acabou por se oferecer para abrir a Bíblia com eles. O seu testemunho e a sua oração junto deles levaram-no a passar com eles tempo, durante a semana, no estudo das Escrituras.

Tive a grande alegria de estar ao seu lado nas águas batismais quando batizámos os seus vizinhos, aquele mesmo casal que Deus conduziu para a fé em consequência de estudar com ele a Bíblia! Tal como ele disse: “Nunca poderia ter sonhado que Deus faria isto através de mim!” Deus trouxe este casal para a família da fé e a comunidade enriqueceu a sua vida. O mais

bonito é que este casal testemunhou junto de outros e trouxe-os para a comunhão da igreja!

Em média, os seres humanos vivem 27 350 dias. A questão é o que iremos fazer com estes dias. Unir-nos-emos à maior aventura imaginável, unindo-nos a Jesus e fazendo discípulos? Necessitamos desesperadamente de criar espaço para a prática da nossa fé. Ao fazê-lo, sei que seremos testemunhas da obra transformadora de Deus.

Que o Leitor possa ser mantido no amor ao experimentar a obra transformadora de Deus na sua vida. Que possa conhecer as delícias de se unir a Deus na missão de partilhar o amor de Jesus tendo em vista alcançar o mundo.

1
Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, p. 11.

2
Ellen G. White, *Review and Herald*, 2 de setembro de 1890.

Tara Vincross é a Pastora sénior da igreja de Azure Hills em Grand Terrace, Califórnia, onde vive com o seu marido e com dois filhos. Ela é a autora da série de livros *Deep Calling Discipleship* e de um livro infantil intitulado *God Loves Me and All My Feelings*.

Perguntas para Reflexão:

1. De que forma experimentar pessoalmente o amor de Jesus impactou o modo como como vê a sua missão de fazer discípulos?
2. Quais são as coisas que mais o fazem sentir-se vivo?
3. Quem são as pessoas que espiritualmente o preocupam mais?

“Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo” (Mateus 13:44, ARC).

ARGUMENTOS HUMANOS

Ser um discípulo de Jesus é bonito, mas não é gratuito. Alguns podem perguntar: Por que razão seguir Jesus tem de custar algo? O que temos de pagar para nos tornarmos Seus seguidores? Deus não é suficientemente rico para prover o que necessitamos e para nos permitir segui-’O sem quaisquer custos? Ele é dono de tudo (Salmo 50:10); portanto,

Ele deveria compreender a nossa situação e nos aceitar tal como somos. Outras pessoas estariam dispostas à seguinte negociação: “Eu pago e tu provês.” Nesta situação, Deus obedecer-lhes-ia porque elas ditam as regras.

Não importa quais são os vossos argumentos no tocante ao custo de seguir Jesus; o facto é que Ele não necessita do vosso dinheiro. O que Ele necessita é que lhe deem o vosso coração

O custo de ser um discípulo



ANNA GALENIECE

PROFESSORA-ASSOCIADA DE CAPELANIA
NA UNIVERSIDADE ANDREWS

poluído pelo pecado porque essa é a vossa posse mais preciosa. “Mas a que é que nós renunciámos, quando damos tudo? A um coração poluído pelo pecado, para que Jesus o purifique, o limpe com o Seu próprio sangue e o salve pelo Seu incomparável amor. E ainda assim os homens acham difícil dar tudo!”¹

OS ENSINOS DE JESUS

O ministério de Jesus na Terra foi caracterizado por tocar no coração das pessoas com o evangelho e transformá-las segundo os padrões do Reino de Deus. O propósito das parábolas era desvendar as realidades celestes numa linguagem terrena, de modo que mesmo as pessoas comuns pudessem apreender alguns vislumbres de valor eterno. Assim, nos seus ensinamentos ilustrativos, Jesus declarava que, se queres segui-’O e ser Seu discípulo, tens de pagar o preço.

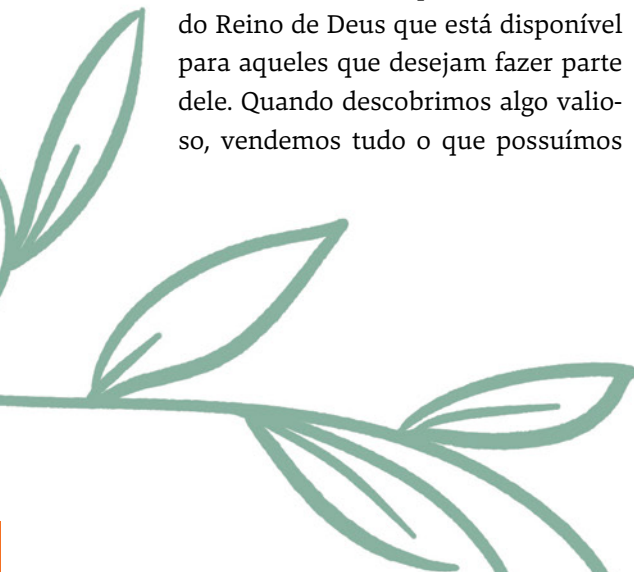
Entre as setes parábolas de Mateus 13, duas revelam especificamente o custo do discipulado. Na parábola do tesouro escondido (vv. 44) e na parábola da pérola de grande preço (vv. 45 e 46) Cristo apresentou o valor do Reino de Deus que está disponível para aqueles que desejam fazer parte dele. Quando descobrimos algo valioso, vendemos tudo o que possuímos

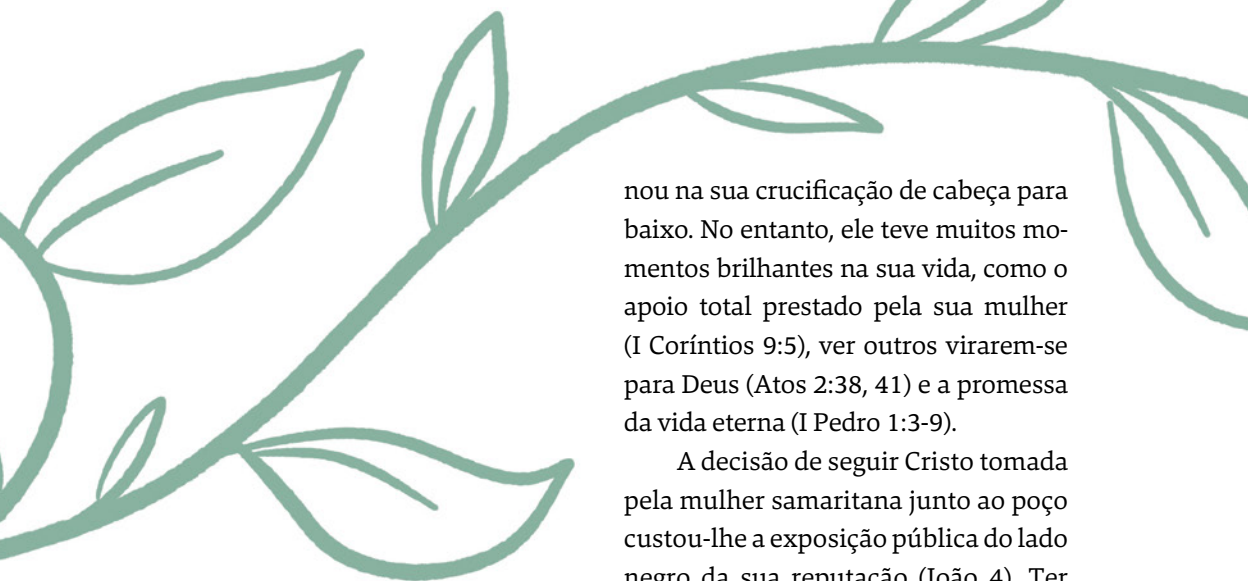
“Mas a que é que nós renunciámos, quando damos tudo? A um coração poluído pelo pecado, para que Jesus o purifique, o limpe com o Seu próprio sangue e o salve pelo Seu incomparável amor. E ainda assim os homens acham difícil dar tudo!”

e não poupamos nada de modo a obtê-lo. Quando descobrimos que Deus nos ama imensuravelmente e que a vida eterna que Ele dá pode ser nossa, deixamos para trás tudo para obtermos essa vida com Ele.

EXEMPLOS BÍBLICOS

Os 12 discípulos deixaram para trás os seus meios de subsistência e a sua família para seguirem o Mestre. Perante a pergunta de Pedro sobre os benefícios de tão grande sacrifício, Jesus respondeu dizendo: “Todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna” (Mateus 19:29, ARC). Embora o custo seja grande,





O verdadeiro discipulado é caro porque ele condena o pecado; é benéfico porque justifica o pecador.

Cristo não nos exige que desprezemos os membros da nossa família, embora possamos vir a achar-nos em conflito com eles. O que aqui é sublinhado são as prioridades. Os Seus discípulos devem amá-l'O mais do que aos parentes, às posses, aos negócios ou a tudo o mais. Nada deve fazer sombra ao nosso amor por Deus.

A escolha de Pedro de seguir o Senhor e de convidar outros para fazerem o mesmo revela não só o seu amor e a sua dedicação a Deus (João 21:17), mas também o seu sacrifício por amor a Cristo (Atos 5:40 e 41; 12:4), que culmi-

nou na sua crucificação de cabeça para baixo. No entanto, ele teve muitos momentos brilhantes na sua vida, como o apoio total prestado pela sua mulher (I Coríntios 9:5), ver outros virarem-se para Deus (Atos 2:38, 41) e a promessa da vida eterna (I Pedro 1:3-9).

A decisão de seguir Cristo tomada pela mulher samaritana junto ao poço custou-lhe a exposição pública do lado negro da sua reputação (João 4). Ter tido cinco maridos e viver com outro homem era o suficiente para ela evitar encontros desnecessários com outras mulheres junto ao poço quando vinha tirar água. Esta pode ter sido a razão por que ela estava só ali na hora mais quente do dia. Mas esse foi um tempo oportuno para Jesus a encontrar e mudar a sua vida para melhor. Depois de conversar com o Salvador, a mulher que se tinha escondido dos seus conterrâneos correu para eles, proclamando: "Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito" (v. 29).

O encontro com Cristo revelou a verdade eterna à alma faminta e provocou "uma expressão nova na sua face, uma transformação em todo o seu aspecto".² O custo de desistir de uma vida de pecado nunca foi lamentado. Ela tornou-se uma renascida seguidora de Jesus e uma missionária. A conversão desta mulher abriu a porta para Cristo ministrar aos Samaritanos (vv. 39-42). O verdadeiro discipulado é caro porque ele condena o pecado; é benéfico porque justifica o pecador.

Lucas apresenta uma história semelhante sobre a conversão de Za-

queu (Lucas 19). Todos odiavam este chefe dos publicanos, que enganava as pessoas e acumulava uma vasta riqueza à custa dos seus conterrâneos. Tendo ouvido sobre Jesus e sobre o Seu poder milagroso, Zaqueu foi escutá-l'O. O amor de Jesus convenceu Zaqueu enquanto ele estava sentado, escondido, num sicômoro. Ele foi esmagado pelo senso da sua indignidade.

A influência do Espírito Santo converteu a sua alma e fê-lo descartar as suas práticas desonestas. Embora tivesse custado a Zaqueu as suas riquezas terrenas, foi uma alegria para ele abrir o coração ao amor de Cristo. O genuíno arrependimento do homem levou a uma completa reforma da sua vida. Assim, ao perder valores terrenos, ele ganhou paz, a sua família e a eternidade (v. 9). Ellen G. White diz que “é quando se recebe Cristo como Salvador pessoal que ocorre a salvação da alma”.³ Há alguma coisa que seja mais valiosa do que isto?

CONCLUSÃO

Ao encontrar o tesouro escondido ou a pérola de grande valor, pode encontrar aquilo que o seu ser interior mais deseja – um coração renovado que se torna leal a Deus. Portanto, Salomão lembra-nos: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida” (Provérbios 4:23). O custo do discipulado é inteiramente razoável considerando o dom de vida abundante aqui com sofrimentos por amor de Cristo (Filipenses 1:29) e a vida na eternidade através d'Ele. Não há melhor negócio do que este. Escolha pagar o custo; escolha Deus!

Ao encontrar o tesouro escondido ou a pérola de grande valor, pode encontrar aquilo que o seu ser interior mais deseja – um coração renovado que se torna leal a Deus.

1
Ellen G. White,
*O Caminho para a
Esperança*, ed. P. SerVir,
p. 46.

2
Ellen G. White,
O Desejado de Todas

as Nações, ed. P. SerVir,
p. 159.

3
Idem, p. 503.

Anna Galeniece é Professora-Associada de Capelania na Universidade Andrews, em Berrien Springs, Michigan, EUA. Ela também serve como Diretora do Centro de Estudos sobre Capelania do Seminário.

Perguntas para Reflexão:

1. Qual é o seu maior tesouro?
2. O que ainda está entre si e Deus?
3. Como é que pode permitir que o Espírito Santo transforme a sua vida?
4. O que significa para si o custo do discipulado?



DWAIN N. ESMOND

DIRETOR/EDITOR-ASSOCIADO
DO ELLEN G. WHITE ESTATE

A alegria de ser um discípulo

Foi Pedro, o discípulo impetuoso e autoconfiante, que colocou aquela que é, talvez, uma das melhores perguntas em toda a Escritura. Nos versículos que antecedem a pergunta de Pedro, Jesus respondia a um jovem rico que tinha perguntado: “Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?” (Mateus 19:16).

Depois de Jesus ter recitado uma lista dos mandamentos para a consideração do jovem rico, Ele identificou uma fraqueza espiritual mais profunda: “Se quiseres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e

terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me” (v. 21). O versículo 22 capta então aquele que deve ser um dos epítáfios mais tristes alguma vez escritos para um discípulo nado-morto: “E o mancebo, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.”

O ensombrado comentário de Ellen G. White sobre esta decisão fatídica merece ser lido com cuidado: “Se tivesse compreendido o valor do dom oferecido, ter-se-ia unido imediatamente aos seguidores de Jesus. Era membro do honrado conselho dos Judeus e Satanás estava a tentá-lo



Sabemos que o discipulado custa, mas será que ele rende algo?

O QUE PODEMOS GANHAR COM ISSO?

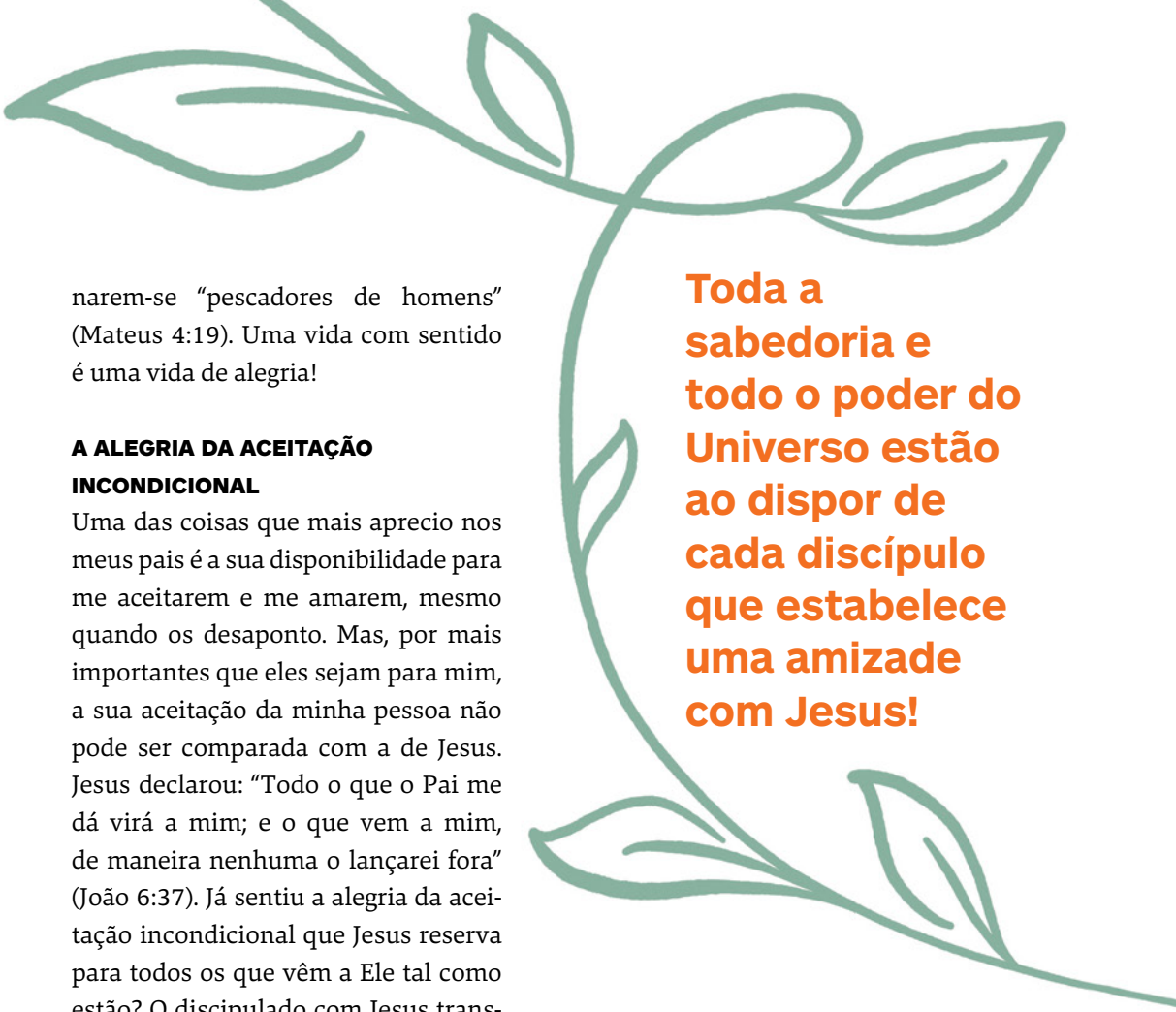
Será que podemos criticar Pedro por ter colocado esta pergunta? Jesus falava frequentemente sobre o custo do discipulado, como fez em Mateus 16:24, quando declarou: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me.” Sabemos que o discipulado custa, mas será que ele rende algo? A resposta é SIM! Aqui estão cinco preciosas alegrias esperando por aqueles que estão dispostos a mergulhar no discipulado com Jesus – “o processo de se tornar como Jesus gastando tempo com Ele”.²

A ALEGRIA DE UMA VIDA COM PROPÓSITO

Em Mateus 16:25 Jesus faz uma ousada predição sobre todos os discípulos que escolhem segui-l’O: “Porque, aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á.” Haverá maior tristeza na vida do que nunca encontrarmos o propósito para o qual fomos criados? Aqui Jesus promete que todos os que entregam a sua vida no serviço para Ele encontrarão vida com sentido, uma parte da qual é tor-

com lisonjeiras perspectivas quanto ao futuro. Queria o tesouro celestial, mas queria também as vantagens temporais que as riquezas lhe trariam. Entristeceu-se por existirem tais condições; desejava a vida eterna, mas não estava disposto a fazer o sacrifício. O custo da vida eterna pareceu-lhe demasiado grande.¹

Enquanto o jovem rico entristecido recuava, Jesus virou-se para os discípulos e disse algo que ainda nos choca, dois mil anos depois: “Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino dos céus. E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino dos céus” (vv. 23 e 24). “Quem poderá, pois, salvar-se?”, arquejaram os discípulos (v. 25). Foi então que um Pedro corado perguntou aquilo que nenhum outro discípulo ousou perguntar: “Eis que nós deixámos tudo, e te seguimos; que receberemos?” (V. 27).



narem-se “pescadores de homens” (Mateus 4:19). Uma vida com sentido é uma vida de alegria!

A ALEGRIA DA ACEITAÇÃO INCONDICIONAL

Uma das coisas que mais aprecio nos meus pais é a sua disponibilidade para me aceitarem e me amarem, mesmo quando os desaponto. Mas, por mais importantes que eles sejam para mim, a sua aceitação da minha pessoa não pode ser comparada com a de Jesus. Jesus declarou: “Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37). Já senti a alegria da aceitação incondicional que Jesus reserva para todos os que vêm a Ele tal como estão? O discipulado com Jesus transformá-lo-á, mas não antes de Ele o aceitar incondicionalmente.

A ALEGRIA DA AMIZADE COM CRISTO E COM DEUS

Quando caminhamos numa relação com Jesus, entramos numa amizade

Já senti a alegria da aceitação incondicional que Jesus reserva para todos os que vêm a Ele tal como estão?

Toda a sabedoria e todo o poder do Universo estão ao dispor de cada discípulo que estabelece uma amizade com Jesus!

com o Deus do Universo e essa amizade traz benefícios: “Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque, tudo quanto ouvi de meu Pai, vos tenho feito conhecer” (João 15:15). Toda a sabedoria e todo o poder do Universo estão ao dispor de cada discípulo que estabelece uma amizade com Jesus! Esta é uma alegria que traz paz a muitos discípulos desgastados pelas preocupações da vida!

A ALEGRIA DO REPOUSO E DA RESTAURAÇÃO CURADORES

Num mundo de pandemia e de peri-

gos, esta alegria vale, por si só, o preço de se andar com Jesus. Agora mesmo Ele ordena-nos: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). Jesus oferece-nos o jugo da sua vontade em lugar do jugo opressor do pecado. Ele promete: “E encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (vv. 28 e 29).

Sobre esta bela promessa, Ellen G. White escreveu: “O Senhor nunca faz uma falsa estimativa sobre a Sua herança. Ele mede os homens com os quais está a trabalhar. Quando eles se submetem ao Seu jugo, quando eles desistem da luta que não tem sido proveitosa para eles e para a causa de Deus, encontrarão paz e repouso. Quando eles perceberem a sua fraqueza, as suas deficiências, eles deleitar-se-ão em fazer a vontade de Deus.”³

A ALEGRIA DA VIDA ETERNA É DE MUITO MAIS

Jesus respondeu efetivamente à pergunta de Pedro e a Sua resposta representa, talvez, a maior alegria de todas. Deixem-me assegurar-vos, disse Jesus, que “quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna” (Mateus 19:28 e 29). Um dia, muito em breve, todos os verdadeiros discípulos reinarão para sempre com Aquele que

nos transformou à Sua imagem. Isso será uma alegria inefável e gloriosa (I Pedro 1:8)!

Um dia, muito em breve, todos os verdadeiros discípulos reinarão para sempre com Aquele que nos transformou à Sua imagem.

1
Ellen G. White, O
Desejado de Todas as
Nações, ed. P. SerVir,
pp. 471 e 472.

2
Discipleship Handbook:
A Resource for Seventh-

day Adventist Members,
Silver Spring, MD:
Review and Herald,
2018, p. 3.

3
Ellen G. White, *Review
and Herald*, 23 de
outubro de 1900.

Dwain N. Esmond é Pastor ordenado, escritor e editor. Ele serve atualmente como Diretor/Editor-Associado do *Ellen G. White Estate*, onde auxilia na preparação e na publicação de textos relacionados com o *White Estate*.

Perguntas para Reflexão:

1. Até que ponto se identifica com o jovem rico?
2. Já alguma vez fez um sacrifício por Jesus e experimentou as bênçãos dele resultantes?
3. Já alguma vez considerou a abnegação como uma experiência alegre?



—
ELLEN G. WHITE
MENSAGEIRA DO SENHOR

A prova do verdadeiro discipulado

“Nisto é glorificado
Meu Pai”, disse
Jesus, “que deis
muito fruto”. Deus

deseja manifestar por meio de nós a santidade, a beneficência, a compaixão do Seu próprio caráter. Todavia, o Salvador não ordena aos discípulos que trabalhem para produzir fruto. Diz-lhes que permaneçam n’Ele. “Se vós estiverdes em Mim”, diz Ele, “e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito”. É por meio da Palavra que Cristo habita nos Seus seguidores. Esta é a mesma união vital representada por comer a Sua carne e beber o Seu sangue. As palavras de Cristo são espírito e vida. Recebendo-as, recebeis a vida da Videira. Viveis “de toda a palavra que sai da boca de Deus”. Mateus 4:4. A vida de Cristo em vós produz os mesmos frutos que n’Ele. Vivendo em Cristo, ligando-vos a Ele, fortalecidos por Ele, extraindo d’Ele o alimento, dareis frutos semelhantes aos Seus.

Nesta última reunião de Jesus com os Seus discípulos, o grande desejo por Ele manifestado em seu favor foi de que se amassem uns aos outros como Ele os amava. Falou-lhes repetidas vezes a este respeito. “O Meu mandamento é este”, disse por diversas vezes, “que vos ameis uns aos outros”. Foi mesmo a primeira recomendação que lhes fez quando estava a sós com eles no cenáculo: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.” Para os discípulos, este foi um novo mandamento; pois eles não se amavam uns aos outros como Jesus os

amava. Ele viu que novas ideias e impulsos os deviam dominar; que novos princípios deviam ser praticados por eles; por meio da Sua vida e morte deviam receber uma nova concepção de amor. O mandamento de se amarem uns aos outros tinha um novo sentido à luz do Seu sacrifício. Toda a obra da graça é um serviço contínuo de amor, de abnegação, de esforço altruísta. Durante cada hora da peregrinação de Jesus na Terra, o amor de Deus jorrava d’Ele em correntes irrepresíveis. Todos os que são possuídos pelo Seu espírito hão de amar como Ele amou. O mesmo princípio que atuava em Cristo há de atuar neles na maneira de lidarem uns com os outros.

O AMOR É A PROVA

Este amor é a prova do seu discipulado. “Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos”, disse Jesus, “se vos amardes uns aos outros”. Quando os homens se ligam entre si, não pela força do interesse pessoal, mas pelo amor, mostram a ação de uma influência que é superior a toda a influência humana. Onde existe esta unidade, é evidente que a imagem de Deus está a ser restaurada na Humanidade, que foi implantado um novo princípio de vida. Mostra que há na natureza divina poder para deter os agentes sobrenaturais do mal e que a graça de Deus subjuga o egoísmo inerente ao coração natural.

Este amor, manifestado na Igreja, há de por certo despoletar a ira de Satanás. Cristo não estabelece para os Seus discípulos um caminho fácil. “Se o mundo vos aborrece”, diz Ele, “sabei que, primeiro do que a vós, Me aborreceu a Mim. Se vós fôsseis do mundo, o mun-

do amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes Eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece. Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu Senhor. Se a Mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a Minha palavra, também guardarão a vossa. Mas tudo isto vos farão por causa do Meu nome; porque não conhecem Aquele que Me enviou". O evangelho deve ser levado avante mediante luta agressiva no meio da oposição, do perigo, do prejuízo e do sofrimento. Mas os que fazem esta obra estão apenas a seguir os passos do Mestre.

PODER PARA DERROTAR SATANÁS

Como Redentor do mundo, Cristo foi constantemente confrontado com um aparente fracasso. Ele, o mensageiro da misericórdia para o nosso mundo, pouco parece ter feito da obra que desejava realizar para erguer e salvar. Influências satânicas estavam sempre a agir para impedir o Seu caminho. Mas Ele não desanimava. Através da profecia de Isaías, declara: "Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as Minhas forças: todavia o Meu direito está perante o Senhor, e o Meu galardão perante o Meu Deus... Israel não se deixou ajuntar; contudo aos olhos do Senhor serei glorificado, e o meu Deus será a minha força."

É a Cristo que é feita a promessa: "Assim diz o Senhor, o Redentor de Israel, o seu Santo, à alma desprezada, ao que as nações abominam... Assim diz o Senhor: ... Te guardarei, e Te darei por concerto do povo, para restaurares a Terra, e lhe dares em herança as herdades assoladas: para dizeres aos presos:

Sai; e aos que estão em trevas: Aparecei; ... Nunca terão fome nem sede, nem a calma nem o Sol os afligirá; porque o que Se compadece deles os guiará, e os levará mansamente aos mananciais das águas." Isaías 49:4 e 5, 7-10.

Jesus descansava nestas palavras, e não deu lugar a Satanás. Quando estavam para ser dados os últimos passos na humilhação de Jesus, quando estava a ser envolvido pela mais profunda tristeza, disse aos discípulos: "... aproxima-se o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim." "O príncipe deste mundo está julgado." "Agora será expulso." João 14:30; 16:11; 12:31. Com uma visão profética, Jesus traçou as cenas que se desenrolariam no Seu último e grande conflito. Sabia que, quando exclamasse: "Está consumado", todo o Céu havia de triunfar. O Seu ouvido captou a música distante e os brados de vitória nas cortes celestes. Sabia que havia de soar então o dobre de finados do império de Satanás, e o nome de Cristo seria anunciado através dos mundos por todo o Universo.

Cristo alegrou-Se por poder fazer mais pelos Seus seguidores do que eles podiam pedir ou pensar. Falou com segurança, sabendo que fora dado, já antes da fundação do mundo, um decreto onnipotente. Sabia que a verdade, armada com a onnipotência do Espírito Santo, havia de vencer no conflito com o mal; e a bandeira ensanguentada flutuaria triunfalmente sobre os Seus seguidores. Sabia que a vida dos Seus discípulos confiantes seria como a Sua, uma série de ininterruptas vitórias, que aqui não pareceriam sê-lo, mas seriam reconhecidas como tais no grande futuro.

UMA FÉ COMO A SUA

“Tenho-vos dito isto”, disse, “para que em Mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo. Eu vençi o mundo”. Cristo não fracassou, nem perdeu o ânimo, e os Seus seguidores devem manifestar uma fé permanente da mesma natureza. É sua responsabilidade viver como Ele viveu e trabalhar como Ele trabalhou, pois dependem d’Ele, o grande Obreiro-Mestre. Devem possuir coragem, energia e perseverança. Embora haja impossibilidades aparentes que entrem o seu caminho, pela Sua graça devem continuar. Em lugar de lamentar as dificuldades, são convidados a transpô-las. Não devem desesperar com nada, mas esperar tudo. Com a áurea cadeia do Seu incomparável amor, Cristo tem-nos ligado ao trono de Deus. É da Sua vontade que exerçam a mais profunda influência do Universo, a qual deriva da fonte de todo o poder. Têm de ter força para resistir ao mal, força que nem a Terra, nem a morte, nem o inferno podem dominar; força que os habilitará a vencer como Cristo venceu.

É desígnio de Cristo que a ordem celeste, o plano de governo do Céu e a divina harmonia celestial sejam representadas na Sua Igreja na Terra. Assim é que Ele é glorificado no Seu povo. Por meio deles, o Sol da Justiça resplandecerá sobre o mundo com brilho não ofuscado. Cristo deu à Sua Igreja amplas faculdades, de modo a poder receber abundantes retribuições de glória da parte da Sua propriedade remida, comprada.

Ele concedeu ao Seu povo capacidades e bênçãos para representarem a Sua própria suficiência. A Igreja, dotada

com a justiça de Cristo, é a Sua depositária, devendo-se revelar nela as riquezas da Sua misericórdia, da Sua graça e do Seu amor, numa exibição final e plena. Cristo considera o Seu povo, na sua pureza e perfeição, como a recompensa da Sua humilhação e o suplemento da Sua glória – Cristo, o grande Centro, de Quem irradia toda a glória.

Com fortes palavras de esperança, o Salvador concluiu as Suas instruções. Depois derramou a opressão da Sua alma em oração pelos discípulos. Erguendo os olhos ao Céu, disse: “Pai, é chegada a hora; glorifica a Teu Filho, para que também o Teu Filho Te glorifique a Ti; assim como Lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos os que Lhe deste. E a vida eterna é esta; que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a Quem enviaste.”

Perguntas para Reflexão:

1. Como é que representamos o caráter de Cristo ao mundo?
2. Discuta a ideia de se “viver como Ele viveu, trabalhar como Ele trabalhou”. De que modo o propósito de Cristo afetou o modo como Ele viveu e trabalhou?
3. Quais são as armas que podemos usar para combater o desencorajamento e o medo quando enfrentamos a tentação?

Este artigo é um excerto de *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, pp. 622-625. Os Adventistas do Sétimo Dia creem que **Ellen G. White** (1827-1915) exerceu o dom bíblico de profecia durante mais de 70 anos de ministério público.

Envolve-se no
PROJETO ESPERANÇA 2022



1,90€



3Discípulo
Ven e Segue-mc

